

PADRÕES DE VIAGENS ESCOLARES COM BASE NA DISTÂNCIA MÉDIA DE DESLOCAMENTOS: ESTUDO DE CASO EM CIDADES DE PEQUENO PORTE

Ferreira, Raquel C.¹ (IC); Oestreich, Letícia¹ (IC); Pereira, Brenda M.¹ (CO); Ruiz-Padillo, Alejandro¹(O)

¹Laboratório de Mobilidade e Logística (LAMOT) – Universidade Federal de Santa Maria, Campus Cachoeira do Sul

Viagens escolares são um dos principais deslocamentos efetuados por crianças, e a escolha do modo de transporte para realizar esta viagem é importante por uma série de razões, que incluem efeitos na saúde das crianças, efeitos ambientais das viagens motorizadas, tempo e custos financeiros envolvidos (VITALEA; MILLWARD; SPINNEY, 2019). No entanto, a dependência de veículos motorizados aumenta na medida em que estas viagens se tornam mais longas, reduzindo a utilização de modos ativos de locomoção. O incentivo à utilização de modos sustentáveis de deslocamento pode se tornar um desafio particular em cidades pequenas, pois algumas das suas características, como estacionamentos abundantes, inexistência de engarrafamentos e dificuldade de oferecer escolas localizadas próximas a residência dos alunos, podem justificar o uso do carro particular para realizar os deslocamentos. Além disso, de acordo com o estudo realizado por Kim e Heinrich (2016), que comparou viagens a pé em escolas de cidades pequenas e grandes, foi constatado que as infraestruturas para pedestres eram mais precárias em cidades pequenas. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é identificar os padrões das viagens com origem e destino na escola e relacionar a distância média de deslocamentos com o modo de locomoção utilizado. Para obtenção dos dados analisados neste trabalho, foi aplicado um questionário a alunos de ensino médio de 10 escolas pertencentes a 6 municípios de pequeno porte localizados na região central do estado do Rio Grande do Sul (Agudo, Cachoeira do Sul, Dona Francisca, Novo Cabrais, Paraíso do Sul e Restinga Seca). O estudo contou com um total de 763 alunos respondentes. A análise dos dados de moradia dos alunos e de localização das escolas mediante técnicas de geoprocessamento permitiu observar que os estudantes que utilizam o transporte escolar residem em locais mais distantes que os alunos que utilizam os demais modos, sendo o maior deslocamento de 30 km até a escola. Já os alunos que utilizam modos ativos de locomoção moram próximos da escola, em média 2,5 km, diferente dos estudantes que utilizam carro em suas viagens, onde os deslocamentos podem variar de uma distância de 1,5 km a 10 km para ir até a escola. Os resultados desse estudo fornecem dados que podem orientar políticas públicas que incentivem o uso modos mais sustentáveis para as viagens escolares, de acordo com as características específicas de cada comunidade.

Referências Bibliográficas

KIM, H. J.; HEINRICH, K. M. Built environment factors influencing walking to school behaviors: A comparison between a small and large US City. **Frontiers in Public Health**, [s. l.], v. 4, n. 77, p. 1–8, 2016.
VITALEA, M.; MILLWARD, H.; SPINNEY, J. School siting and mode choices for school travel: Rural—urban contrasts in Halifax, Nova Scotia, Canada. **Case Studies on Transport Policy**, [s. l.], v. 7, p. 64–72, 2019.

Trabalho apoiado pelos programas PIBIC-CNPq e PROBIC-Fapergs.